# ANEXO I – FICHA DE INSCRIÇÃO

|  |
| --- |
| **Nome do docente: Andréa Krystina Vinente Guimarães** |
| **Tempo de serviço na UFOPA/IBEF:**  | **10 anos e 8 meses** |
| **Telefone: 93991687978** | **E-mail: andreavinente@gmail.com** |
| **Dados para pagamento da bolsa: Caixa Econômica Federal** |
| **Agência: 3190 op 001** |
| **Conta Corrente: 20538-0** |

Santarém, 09 de outubro de 2022.



Assinatura do Coordenador

SIAPE:

 1550049

# ANEXO II – TERMO DE COMPROMISSO

Eu, Andréa Krystina Vinente Guimarães, me comprometo. a: Apresentar relatório de prestação de contas dos recursos de acordo com o formulário de prestação de contas (ANEXO III) e os comprovantes fiscais das despesas realizadas em até 12 meses após o recebimento da bolsa ZOOSETORES.

Efetuar gastos exclusivamente para execução do ZOOSETORES.

Os recursos do ZOOSETORES deverão ser utilizados em um ano, a contar do recebimento da bolsa-auxílio, sendo permitido o custeio do seguinte item: Material de consumo; serviço de terceiros – pessoa física; serviço de terceiros – pessoa jurídica; e auxílio para atividades de campo.

Não serão permitidos gastos com: Pagamentos de inscrição em eventos; viagens para participar de eventos ou desenvolver pesquisa em outra IES; material permanente, de mobiliário; e pagamentos não relacionados às atividades de realização do ZOOSETORES.

A falta de apresentação de prestação de contas implica na devolução do auxílio, que será recebido via emissão e pagamento de Guia de Recolhimento da União - GRU,

A falta de prestação ou aprovação das contas implicará o impedimento ao docente de pleitear concessão de novo auxílio e/ou participação em Editais da Universidade, enquanto não sanada a pendência.

A falta de prestação de contas e má utilização do recurso implicarão em devolução do auxílio como previsto na Resolução nº 24 do CONSAD Art. 5º, § 1º.

A assinatura deste termo implica na concordância com todas as regras dispostas no Edital 14/2022 IBEF/UFOPA - Concessão de bolsa-auxílio para apoiar o plano de ensino, pesquisa e extensão de Setores Zootécnicos da UFOPA (ZOOSETORES).



Assinatura do Coordenador

SIAPE: 1550049

# ANEXO III – PROJETO

|  |
| --- |
| **1. IDENTIFICAÇÃO** |
| Coordenador: Andréa Krystina Vinente Guimarães |
| Vice-coordenador: Juliana Mendes de Oliveira |
| E-mail: andreavinente@gmail.com Telefone: 93-991687978 |
| Título do Projeto: Campo Agrostológico do IBEF |
| Unidades Didáticas Permanentes: Campo Agrostológico |
| Disciplinas atendidas: Forragicultura I e II |

1. **INTRODUÇÃO**

Os campos agrostológicos são áreas destinadas ao cultivo e demonstração das plantas forrageiras. Nessas áreas, diferentes cultivares ficam dispostas lado a lado, em canteiros, de maneira a possibilitar a comparação visual e identificação das mesmas. A partir desses campos, os produtores, técnicos e estudantes, poderão conhecer melhor as cultivares. Além disso, será possível acompanhar o comportamento das cultivares nas condições locais, resguardadas a influência dos fatores locais e do próprio manejo dado ao campo agrostológico (PEREIRA, 2021).

O estabelecimento de um campo agrostológico segue a mesma lógica da implantação de uma pastagem. Portanto, representa uma série de conhecimentos com preparação do solo, adubações, semeio e manejo das plantas forrageiras.

O objetivo deste projeto é a implantação do campo agrostológico do IBEF, que atenderá as disciplinas de forragicultura I e II dos cursos de agronomia e zootecnia do IBEF.

# JUSTIFICATIVA

Compete ao Engenheiro-Agrônomo desempenhar as atividades profissionais previstas na Resolução nº 218, de 29.6.73, do CONFEA, e atuar nos seguintes setores: manejo e exploração de culturas de cereais, olerícolas, frutíferas, ornamentais, oleaginosas, estimulantes e forrageiras; produção de sementes e mudas; doenças e pragas das plantas cultivadas; paisagismo; parques e jardins; silvicultura; composição, toxicidade e aplicação de fungicidas, herbicidas e inseticidas; controle integrado de doenças de plantas, plantas daninhas e pragas; classificação e levantamento de solos; química e fertilidade do solo, fertilizantes e corretivos; manejo e conservação do solo, de bacias hidrográficas e de recursos naturais renováveis; controle de poluição na agricultura; economia e crédito rural; planejamento e administração de propriedades agrícolas e extensão rural; mecanização e implementos agrícolas; irrigação e drenagem; pequenas barragens de terra; construções rurais; tecnologia de transformação e conservação de produtos de origem animal e vegetal; beneficiamento e armazenamento de produtos agrícolas; criação de animais domésticos; nutrição e alimentação animal; pastagem; melhoramento vegetal; melhoramento animal.

Compete ao zootecnista desempenhar as atividades profissionais previstas na Resolução n.º 619, de 14.12.94, do CFMV, e atuar nos seguintes setores: promoção do melhoramento dos rebanhos; supervisão e assessoramento na inscrição de animais em sociedades de registro genealógico e em provas zootécnicas; formulação, preparação balanceamento e controle da qualidade das rações para animais; desenvolvimento de trabalhos de nutrição; elaboração, orientação e administração de projetos agropecuários; desenvolvimento de atividades de assistência técnica e extensão rural; supervisão, assessoramento e execução de exposições e feiras agropecuárias, julgamento de animais; avaliação, classificação e tipificação de carcaças; planejamento e execução de projetos de construções rurais específicas de produção animal; implantação e manejo de pastagens; administração de propriedades rurais; avaliação e realização de peritagem em animais; direção de instituições de ensino, em quaisquer níveis; regência de disciplinas ligadas a produção animal no âmbito de graduação, pós-graduação e em quaisquer níveis de ensino.

Portanto, conforme as competências supracitadas de cada profissional é necessário o estabelecimento de um espaço permanente para práticas de ensino de forragicultura dos cursos de Agronomia e Zootecnia, o campo agrostológico. Além disso, existe um anseio pela modernização dos processos pedagógicos e por uma renovada dinâmica de formação profissional, que possibilite atender à sociedade brasileira na busca por um profissional tecnicamente capacitado, eclético, responsável, ético e com profundo senso de responsabilidade sócio-ambiental.

Considerando ainda que o mercado de comercialização de sementes forrageiras e a demanda de profissionais habilitados para realizarem projetos de formação, renovação e reforma de pastagens a região oeste do Pará, é importante que os estudantes tenham conhecimentos das espécies forrageiras e dos manejos de adubações, cortes e controle de pragas e doenças dessas espécies.

1. **OBJETIVOS**

O objetivo deste projeto é a implantação do campo agrostológico do IBEF, que atenderá as disciplinas de forragicultura I e II dos cursos de agronomia e zootecnia do IBEF.

# METODOLOGIA

# O campo agrostológico será implantado na Unidade Santana. Nesta área serão cultivadas plantas forrageiras (gramíneas e leguminosas), plantas daninhas e tóxicas em canteiros de dimensão 3x4m (figura 1). As plantas serão mantidas em canteiros, identificados com placas com os nomes da família, científico e popular. A área se destina ao estudo de novas cultivares forrageiras desenvolvidas, técnicas de manejo de pastagem e de controle de plantas daninhas.

|  |  |  |  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- |
| 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | 6 | 7 |
| 8 | 9 | 10 | 11 | 12 | 13 | 14 |
| 15 | 16 | 17 | 18 | 19 | 20 | 21 |

Figura 1. Desenho esquemático do campo agrostológico com 21 canteiros de 12m2 (3x4m).

# Antes de iniciar a preparação da área para implantação dos canteiros será realizada uma análise do solo. A amostragem deve seguir as recomendações técnicas, por meio da coleta de sub-amostras

# A partir da recomendação de correção, realizada com base na análise de solo, poderá ser indicada a aplicação de calcário e gesso.

# Serão adquiridas sementes e mudas das principais forrageiras, gramíneas e leguminosas. As gramíneas serão dos gêneros Urochloa, Panicum, Pennisetum e Cynodon.No estabelecimento será realizada a adubação fosfatada.

# Após o semeio e transplantio das mudas será realizada a adubação de cobertura com N e K e o nivelamento dos canteiros.

#

1. **FORMA DE UTILIZAÇÃO DOS RECURSOS**

Os recursos serão utilizados para realizar a limpeza da área com o uso de mecanização, adquirir tábuas, sementes, adubos e calcário.

# RESULTADOS ESPERADOS

# Espera-se estabelecer os canteiros de forrageiros de forma permanente com espécies perenes, que serão utilizadas nas aulas práticas das disciplinas. Isso permitirá aos estudantes conhecerem as cultivares das principais espécies forrageiras e seus manejos.

1. **PREVISÃO DE AULAS PRÁTICAS**

Os canteiros serão utilizados para atividades práticas dos conteúdos:

-Morfologia de plantas forrageiras (Forragicultura II)

-Principais gêneros e espécies forrageiras. (Forragicultura I e II)

-Manejo de plantas forrageiras (Forragicultura I e II)

- Correção de solo e adubações (Forragicultura I)

-Corte de plantas para fenação e ensilagens (Forragicultura II)

# REFERÊNCIAS

# PEREIRA, M. C. Manual de implantação e manejo de Campo Agrostológico. COMUNICADO TÉCNICO 158. Brasília, DF. Novembro, 2021.

1. **ANEXOS**

Santarém, 09 de dezembro de 2022.



Assinatura do Coordenador

SIAPE: 1550049